

A Pintura – textos essenciais – Editora Larousse; Vol 3: “A ideia e as partes da pintura”. Direção: Jacqueline Lichtenstein. Apresentação: Jean François Groulier.

_A luz que projeta sobre a atividade do pintor, sobre o papel da invenção criadora ou sobre a disposição da imagem, decorre mais da ordem do discurso que da representação pictórica, singular por definição. A ideia é seguramente essa instância, ou melhor, essa concepção evocada por artistas e teóricos da arte, desde Alberti até o Sec. XVIII.

No sec. XVI = o Neoplasticismo se difunde entre os artistas e os humanistas, em oposição ao Aristotelismo; intensificam-se os contrastes entre as exigências do pensamento especulativo e o saber constituído, entre uma concepção idealista da arte e o conceito de natureza.

A crítica das regras de arte em proveito do conceito de gênio pôde ser formulada por Giordano Bruno, assim como a recusa da primazia da matemática na prática da pintura pode ser expressa por Zuccaro. Na segunda metade do século XVI, uma tendência que consiste em separar a teoria e a prática da pintura.

O Dualismo: A ideia da pintura como uma construção a priori (desenho, colorido, composição, invenção, etc...) esse saber antecipa a construção da obra, obedece a uma ordem hierárquica.

O ato de conceber a obra pertence à própria arte, e o quadro não passa de uma tradução da ideia da obra e de suas partes. _imitação, natureza, expressão, perspectiva, colorido, ciência das proporções.

_A Pintura divide-se em três partes.

- 1- Ela ocupa um lugar = persegue uma orla e com linha é uma circunscrição.
- 2- Fazemos uma composição
- 3- Discernirmos as cores = *O corpo da cor* = recepção da luz

Albrecht Dürer (1471-1528)

Instrução sobre maneira de tomar medidas, carta a Willibald Pirckheimer (1525) > A instrução...e o Tratado das Proporções > Destinava-se aos leitores alemães: *Brauch* = prática, e *Kunst* = Saber teórico ou Arte em si. [...], nada é mais desagradável de ver que a falsidade em uma pintura, mesmo quando ela é pintada com muito cuidado.

Uma pintura faz muito mais do que iludir quando bem executada com arte e pobriedade. *Fonte: Albrecht Dürer* “Instruction sur la manière de mesurer – lettre a Willubald Pirckheimer”, in Dürer: lettres, écrits théoriques et traité des proportions, Paris, Hermann, Col. Minoirs de l`art. 1964

Giovanni Paolo Lomazzo – 1538-1600

A ideia do templo da Pintura:

_A parte teórica da ideia da pintura divide-se em sete nações (proporção, movimento, cor, luz, perspectiva, posição e situação da figura) que correspondem aos sete governadores do templo da pintura (Michelangelo, Gaudenzio Ferrari, Polidoro, Leonardo, Rafael Mantegna e Ticiano), o qual não é nada menos do que uma construção cosmológica.

_Dom divino: A Furia

_Sobre o método geral do pintor para figurar tudo que ele quer: proporções, números, poses, posições, vestimentas, árvores animais, pedras e finalmente todas as coisas fabricadas pela natureza.

Federico Zuccaro – 1543-1609

Ideia dos pintores, escultores e arquitetos – 1607:

O *disegno* interno = “Forma sem substância corporal” e “Figura de qualquer coisa imaginária e real” = **Conquista de autonomia.**

Livro I:

- a- O que se entende por “desenho interno” = o conceito e a ideia
- b- Definição não é matéria, não é corpo, não é acidente de alguma substância; mas é forma, ideia, ordem, regra, termo ou objeto do intelecto, no qual são expressas as coisas externas, sejam divinas ou humanas, e mais: - *Compreender e desejar.*
- c- Os diferentes tipos do desenho interno : _é em geral e universalmente uma ideia e, uma forma no intelecto que representa distinta e verdadeiramente a coisa compreendida. São três substâncias intelectivas <Desenho Divino – Deus> <Desenho Angélico – Anjo> <Desenho Humano – Homem>
- d- Do desenho interno humano e suas propriedades; Luz do intelecto/ atual e imaterial.

Livro II:

- a- O que é o desenho externo? = desenho delimitado por sua própria forma, e desprovido de substância corporal; uma sua operação, apenas. Desenho é alma do desenho: o espírito e o juízo, distinto, o corpo e a substância formadora = 3 espécies de desenhos externos.
- b- Os três tipos de desenho externo: um natural, dose artificiais e as razões do primeiro tipo. Desenho Natural – Desenho Artificial – Desenho Artificial, porém fantástico.

O primeiro intelectivo; o segundo; substâncias da natureza e o terceiro, imerso na matéria.

Na primeira ordem, os corpos simples e corruptíveis: fogo, ar, água e terra.

Na segunda ordem, coisas desprovidas de vida: pedras, metais, vapores, as impressões, as cores, as nuvens, os raios, o relâmpago, os trovões.

Na terceira ordem: corpos simples mas incorruptíveis; como os céus ornados de estrelas errantes e estrelas fixas, que giram indefinidamente para dar vida e conservar as coisas aqui em baixo.

Na quarta ordem: fazem parte as plantas que vivem uma vida vegetal, que se alimentam, se desenvolvem e se reproduzem.

Na quinta ordem: tem lugar os animais que vivem uma vida sensitiva, seja de maneira imperfeita como as conchas e as ostras marinhas, que se deslocam apenas ao se dilatar e encerram-se sobre si mesmas, ou de modo intermediário como as formigas e as abelhas, que possuem sentidos errantes e se deslocam; ou enfim, de maneira perfeita como o cachorro, o leão, o elefante, a águia, a baleia, que, além de um movimento perfeito, possuem também todos os sentidos internos e externos: igualmente perfeitos desse ponto de vista são aqueles providos não apenas de um espírito intelectivo e imortal, mas de um corpo, como é o caso dessas criaturas medianas que compõem o gênero humano, ou ainda, segundo Platão, esses demônios ou esses caça-demônios que chamamos Anjos.

Só as coisas externas podem ser desenhadas?...

Nicolas Poussin – 1594-1665

_carta a Fréart de Chambray – 1 de março de 1665

“A teoria e a prática devem estar sempre juntas”

Definição: *é uma imitação feita com linhas e cores, sobre uma superfície, de tudo o que se vê sob o sol; seu fim e o seu deleite.*

Princípios: Não há visível sem luz
Não há visível sem meio transparente
Não há visível sem termo
Não há visível sem cor
Não há visível sem distância
Não há visível sem instrumento

O senso não pode ser aprendido – faz parte do pintor.

André Félibien – (1619-1695)

Diálogos sobre as vidas e as obras dos mais excelentes pintores antigos e modernos (1666)

- 1- A parte teórica diz respeito a composição = ciência e discernimento, Imitação = exigência de beleza
- 2- Teoria e prática = saber teórico, ciência das proporções, conhecimento de matemática e de perspectiva geométrica.
- 3- Só prática = colorido; claro-escuro e perspectiva aérea; composição, desenho e colorido.

Giovanni Pietro Bellori – (1613-1689)

Vidas dos pintores, escultores e arquitetos modernos – 1672

“A ideia de BELO”

Platonismo = Simulacro da Ideia:

A ideia de eloquência cede a ideia da pintura, sendo a vista mais eficaz do que as palavras, o eu, privado do dizer = CALO.

Bernard Lamy – (1640-1715)

Tratado de perspectiva, no qual estão contidos os fundamentos da pintura (1684)- “A arte de falar”. 1670

Vejamos em primeiro lugar quais são os termos utilizados na perspectiva e quais são seus princípios.

A perspectiva é o fundamento da pintura, mas ela não basta para fazer de alguém, um pintor completo.

Roger de Piles (1635 – 1709)

Prefiro a verdade. É ela exclusivamente que se deve ter em vista, sobretudo quando se escreve para público; é um respeito que se lhe deve e do qual acredito não estar dispensado.

Antoine Coypel – (1661-1722)

Conferência sobre a excelência da Pintura, 1720.

A Pintura é uma arte que, por meio de linhas e cores, sabe representar aos nossos olhos, sobre uma superfície simples, tudo que o universo compreende em termos de objetos visíveis. Ela é a mãe de todas as artes, porque é ela própria a arte do desenho.

Jean Baptiste du Bois (1670-1742)

Da disposição do (quadro) plano. Porque é preciso dividir a ordenação dos quadros em composição poética e composição pitoresca: o arranjo dos objetos que devem entrar num quadro visando ao efeito geral.

É preciso que os grupos estejam bem compostos, que a luz seja distribuída judiciosamente e que as cores locais, longe de chegar, se disponham de maneira que o resultado do conjunto seja uma harmonia por si mesma, agradável ao olho. A composição poética é um arranjo dos objetos que devem entrar num quadro visando ao efeito geral.

ENTRE O VERDADEIRO E O VEROSSÍMIL

Entre a Fotografia e a Pintura

O desafio de desenvolver uma hipótese que aborde a conexão entre esses dois meios não se limita a determinar se eles são iguais ou diferentes, mas implica falar sobre como, porque e para que, existe essa analogia ou essa diferença e a partir daí, tentar abordar os complexos modos de participação desses meios nas formas de artes atuais. p.8 _Fotografia e Pintura, dois meios diferentes; Laura Gonzáles Flores (Coleção Arte & Fotografia).

A representação realista na Pintura culmina na invenção de outro gênero, a Fotografia: “Como”; resulta na autonomia da Pintura: “Porque” ; surgimento da não arte ou Anti Imagem- “Para que”“.

_A pintura é uma atividade que qualquer um pode realizar ao passo que a Pintura se refere a produtos concretos de uma tradição cultural associada ao mundo da arte e dos museus.p.10

_O problema que uma imagem nos apresenta não é o de classificá-la como pintura ou fotografia, e sim o de entender como essa diferença técnica influencia o funcionamento da imagem dentro de categorias culturais como a arte, a ciência e a tecnologia p.11

_A fotografia e a Pintura não são apenas meios diferentes, mas opostos. Funcionam como disjunção; ou são uma coisa ou outra.

A Fotografia = mecânico e documental

A Pintura = humano e expressivo

A analogia é uma poderosa ferramenta hermenêutica = conjunção e disjunção. p12.

Pintura (do latim *Pictum*, supino de pingere = Pintar), arte de pintar, representar ou retratar um objeto em uma superfície como as linhas e cores convenientes.

Arte = maneira, modo, destreza, técnica e não a categoria de arte. P 17

Pintura = ramo da arte que por meio de linhas e cores representa sobre uma superfície as concepções do artista.

O Objeto = Realismo // Aparência = Impressionismo

Impulso Interior = Abstracionismo; Expressionismo.

Após a Fotografia: Surrealismo / Interior; Visualidade / Exterior.

Forçada a uma obrigatoriedade bidimensionalidade, a Pintura implica uma máxima estruturação e abstração da realidade. A lógica do olhar está intimamente relacionada com a reprodução da percepção visual; uma pintura será relacionada com a reprodução da percepção visual; uma Pintura será

considerada boa ou ruim de acordo com sua maior ou menor proximidade dos esquemas óticos da realidade.

O **olho** é considerado um mediador neutro entre os polos da dualidade Realidade/Mente, e o representado é considerado “produto puro” de tal relação.

A dualidade Observador/Realidade é a base da visão objetiva. **Sujeito e Objeto** são dois polos interdependentes perfeitamente diferenciados: o sujeito é o que observa (e age), e a realidade é a coisa que se tem diante dos olhos.

O Observador é igual à relação fixa com a realidade.

A visão objetiva é igual ao ponto de vista único e uma visão monocular e abstrata.

Em Alberti: 1- A harmonia da natureza em uma proporção mensurável. 2- O caráter regulável e científico da visão do observador. p. 33 e34

A Modernidade como crítica e a mudança na Pintura.

“Kant foi o primeiro a criticar os próprios meios da crítica”; vejo Kant como a primeira e autêntica personalidade moderna. *Clemente Greenberg*.

O início: Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade) a dialética Hegeliana, as teorias revolucionárias de Darwin e o materialismo de Marx.

A Essência: Transgressão e Avanço _A ideia de crítica é um produto do iluminismo. Para Kant, acrítica significava um pensamento oposicional reflexivo sobre as condições do conhecimento possível. Greenberg vê na atividade crítica “a base das disciplinas modernas”.

Aurora: reflexões sobre os problemas morais.

No campo da arte, a Pintura encabeçará a renovação conceitual rumo ao moderno. Greenberg fala de utilizar a “Pintura” para chamar atenção para a “Pintura”. P.38

Nikolai Tarabukin, em um lucido e relevante texto de 1923, do cavalete à máquina, explica a estratégia dos pintores modernos da seguinte maneira; Barcelona, Gustavo Gili: 1977.p. 38

_Assiste-se agora a outro fenômeno: os jovens mestres contemporâneos, depois de romper com as tendências naturalistas, simbolistas, ecléticas, etc..., para se dedicar prioritariamente ao aspecto técnico. Profissionais da Pintura eliminaram de suas telas os elementos ilusionistas tais como a luz, a perspectiva, o movimento, o espaço, etc..., ou começaram a trata-los de uma maneira completamente diferente.

_Os verdadeiros problemas da pintura moderna serão aqueles que, afastando-se de representação e da ilusão de espaço e luz produzida pela perspectiva, tratam os problemas formais de cor, linha, composição e volume. Não mais de uma maneira ilusionista, mas por meio da construção plana de superfícies de corpos grandes e pequenos. P. 38-9ibid.pp. (*tipologia da pintura*) **Planimetria.**

Atribuem-lhe um caráter formalista – p/ Greenberg, o conteúdo é o **significado**. Tema é o **representado**.

A Pintura Moderna: se afasta da representação mas possui significado.

Valor estético: conteúdo.

Forma = atua como meio de inspiração _ A técnica pode gerar e revelar o Conteúdo.

1-TEMA	X	2-CONTEÚDO
JUIZO ESTÉTICO	X	EFEITO “QUALIDADE”
O FORMAL	X	O CRÍTICO
TROPISMO	X	ARTE
ESPÉCIE	X	GÊNERO

1-Impressionismo; Cubismo; Suprematismo; Construtivismo; Surrealismo, etc.

Dadaísmo; olhar ao contrário = Duchamp

2-Arte Conceitual; Arte Minimalista; Arte Povera; Land Art, etc...

Greenberg escolhe o plano do suporte como único elemento realmente fundamental.

A dívida para com a Escultura: modelar as sombras para dar uma “ilusão de relevo” e como dispor a ilusão em outra ilusão complementar de espaço profundo. P 43

O abandono da mimese e a transformação do “quadro” em Pintura, e ainda o auge da criatividade. Exercícios espirituais – Santo Inácio de Loyola.

Inácio desenha uma disciplina na qual a imagem vence o Logos. O Santo transforma o visual em uma via de acesso ao conhecimento espiritual. A experiência perspectiva abre espaço para a memória, e esta, para a imaginação. **Memória e Imaginação.**

A criatividade, como faculdade de criar, está ausente por completo do pensamento grego. “*imitador é aquele que produz coisas irreais*”. Diz Platão.

Poesia = Fabricar (poíesis).

Teatro = produz > Ilusão (Apathé ou **Gravura** – Libertação de emoções por catarse (Kátharsis)

Mimese e criatividade = Fenômenos opostos e coexistentes.

A partir do Renascimento que, o conceito de imaginação, se começa a intuir uma vaga noção de criatividade.

Alberti fala do trabalho do pintor como o exercício de “moldar algo”.

Leonardo = Trabalho pictórico como produção de “formas que não existem na natureza”.

Michelangelo= possibilidade do artista de “plasmar” algo = BELAS ARTES

Arte = Criatividade, Beleza e Imaginação.

Para Hegel: A arte é uma das atividades espirituais mais altas: a natureza do espírito se manifesta através da arte, produzindo uma revelação cognoscitiva da verdade.

Arte oriental = O meio sobrepuja a ideia.

Arte Clássica = A ideia e o meio em equilíbrio.

Na síntese = A ideia domina o meio e a espiritualidade está completa. Ideia = Conceito.

No moderno ou na Pintura Moderna = Liberdade.

Só importa a liberdade de inventar a vontade de fazer aquilo que se quer falar.

Os monstros da Pintura Moderna = O Mito = conceito de criatividade do produto da imaginação barroca e do gênero romântico.

_o princípio da arte contemporânea não é o Belo, e sim, o característico, o interessante e o filosófico. Friedrich von Schlegel – 1797

Com a fotografia 1839 – transição de uma metodologia sintética para uma metodologia analítica: de uma pintura “feita de pequenos pedaços”.

Turner a define: Picture of Bits (de pedaços).

Coubert: deixa partes da tela sem pintar. Acrílica qualifica suas pinturas como “pedaços” (morceaux) e não “quadros” (tableaux).

Kandinsky = “O artístico” levado ao mínimo deverá ser reconhecido como abstração que melhor funciona. O Objetivo levado ao mínimo, deverá ser reconhecido na abstração como a realidade que melhor funciona. [...]32.

Os artistas modernos começam a escrever sobre artisticidade e a encarnar, pela primeira vez, o papel simultâneo de autor, crítico e teórico.

Kadinsky, Klee, Albers, Malevitch, Cezanne, Mondrian, Lissitzky, Van Doesburg.

A partir destes, seria possível concluir que a teoria pictórica moderna tem um forte caráter didático: educar o público.

Uns vão para o lado espiritual, outros para ideias materialistas _Coincidência paradoxal da consolidação de caráter capitalista do mercado da arte com a arte moderna.

Ciência e filosofia na arte moderna: espírito, forma, cor e linguagem. Ciência, logo previsão, logo ação – *Augusto Comte*.

1. Acredito no espírito – sou cientista.
2. Acredito na alma – sou artista.

Sim é sim, e não é não.

Sim: tecnologia do Séc XX – serão a base da Revolução Industrial.

Ciência do Séc. XX = Não há divisão entre sim e não.

A Pintura troca o Belo pelo Estético. A obra passa a ser considerada a materialização da natureza do espírito através da ideia (hegel0 = Logos _conceito que limita a subjetividade “irracional” que surge com o Romantismo.

Wassily Kandiinsky – pintor com tanta liberdade intuitiva e espiritual que pôde eliminar por completo o desnecessário obstáculo do intelecto na arte da visão, deixa os objetos mundanos e os temas intelectuais com títulos e significados para os fotógrafos e os poetas.

_Noção do espiritual que parte do suprassensível e que espera se materializar de maneira concreta na obra por meio da forma e da cor.

_A arte contemporânea = anarquista = reflete o ponto de vista espiritual e encarna o que está maduro no espiritual para se desenvolver como força materializadora. P. 63,64

_As formas = dois polos.

1. A grande abstração
2. O grande realismo.

O abstrato é realista e o realista é abstrato = realidade objetiva da forma.

Constable em 1843, já fez a afirmação: para aproximar ciência e arte:

__a Pintura é uma ciência: sua busca, uma inquirição no caos da natureza. Porque, então, uma pintura de paisagem não pode ser considerada um ramo da filosofia natural, no qual as pinturas seriam os experimentos? *Peter Galassai*. 54 e 65

Na realidade, a única liberdade possível para o artista é a criatividade artística: mesmo quando é impossível fugir da forma ou da própria tentativa de uma forma perfeita, resta a liberdade de se sentir livre, de jogar com ela.

O trabalho do artista moderno, é produzido por meio de um duplo esforço de análise e construção: o quadro deixa de ser uma representação do exterior para se tornar uma situação resolvida exatamente nos mesmos termos nos quais se apresenta.

A pintura passa a ser Pintura.
A gravura passa a ser Gravura.

Arte moderna aborda conceitos de subjetividade e indeterminação, junto com a ciência e a filosofia, a arte integra o conceito de intersubjetividade; dentro e fora.

“Nada deve ser exigido das obras de arte, exceto que tenham forma” = Ética – Aristóteles.

Coubert e De Bona = telas inacabadas = não ao representado, mas sim a refletir o próprio processo de construção da pintura e prevalece sobre a representação que é feita por meio dela. p. 68.

Manet, vai além de Coubert, quando apresenta dois quadros com pedaços em branco.

A Bauhaus vai defender certos valores artesanais na arte = tendências conservadoras da arte = corrente retrógrada (Doerner) modelos clássicos relacionados à **Visão Objetiva**.

No lado oposto = Kandinsky, Mondrian e Duchamp, para eles a artisticidade está simplesmente em pensar e em escolher. O essencial da pintura é a forma pura, não como se chegou até ela tecnicamente.

Para Kant = as artes visuais não resultam do livre jogo da imaginação.

Para Konrad Fiedler = são regidas por leis e formas de visão: Sua relação com a natureza não é uma relação de expressão [...]p.70

O inglês Clive Bell = reduz o problema da arte moderna ao da forma pura; para Greenberg = o conceito é o de forma significativa.

Roger Fry e Bell, oposto ao de Greenberg, privilegia o formalismo como valor em si mesmo: é importante conseguir definir conceitos e valores a partir dos quais se possam construir juízos estéticos: ritmo, expressão, massa espaço, luz, sombra e cor. Roger Fry os chamará de “elementos emocionais de desenho” (da pintura inglesa de Constable).

A arte, o mais distante possível dos critérios da representação da visão objetiva = dependência formal e a geração dos “sentimentos ou emoções estéticas”.

Em suas teorias, a forma sempre pesa mais do que o conteúdo. A arte Moderna = Formalismo.

Que se deve a Mondrian, Malevich + o Suprematismo e o Neoplasticismo, etc...

Tatarkieicz distingue cinco conceitos fundamentais de forma mais quatro periféricos: total 9 para o mesmo vocábulo.

Forma e Conteúdo; Forma e matéria.

Forma e Elemento; Forma e Tema, etc...

Na arte moderna, forma se aplica tanto à disposição das partes, quanto ao que se apresenta aos sentidos, como o limite e o contorno de um objeto. Na Pintura Moderna, forma é tudo aquilo que contém, materializa e estrutura a obra.

Na ideia Hegeliana; forma seria aquilo que serve para “materializar o espírito”.

Bell = mais de “maneira significativa”

Fry = Mais que “produzisse emoção”

Greenberg = mais de “maneira crítica e essencial”

A concentração na forma enquanto valor visual da pintura nada mais é do que a justificativa da Abstração.

“Não temos acesso ao mundo diretamente, mas por meio da descrição do mundo “*Carlos Castañeda*.

Para Sócrates: “Não será arte a produção das coisas visíveis? Séc. V a. C

Sec. XX = Conceito de Visão

A visão deixa de ser neutra e transparente para se tornar um complexo produto humano, tal como descreve Merleau-Ponty sobre os pintores modernos.

“O pintor, seja qual for, pratica uma teoria mágica da visão enquanto pinta [...], não importa que não “pinte do mural”. Pinta, em todo caso, porque viu o mundo ao menos uma vez, esmalto nele as cifras do visível[...]

Steve Yates – Poéticas del Espacio. Antologia crítica sobre a Fotografia- Gustavo Gilli 2002.

“A visão se desloca e se torna corpo”.

Para o pintor romântico, a subjetividade se relaciona com uma paixão mental – volitiva.

Para o pintor moderno a subjetividade será presença corporal: vontade neorromântica: caráter físico do pintor moderno é uma incorporação dos avanços significativos realizados pela fisiologia da percepção do Séc. XIX.

As propriedades reais da cor (Goethe no sec. Anterior): visão periférica, distinção entre visão direta e indireta, o ponto cego, o contraste simultâneo, etc...

Interesse dos pintores modernos pelas teorias científicas.

Visão internacionalizada, espiritualizada, como a de Kandinsky e Mondrian: Monet é apenas um olho, disse Cézanne.

Barroco: Cor x Desenho = Rubens x Poussin

Moderno: Forma, Luz, Cor; modelado com luz e sombra.

Goethe: 1810 = “cor pura como linguagem”

Kandinsky: a cor como ferramenta. Para ele a pintura é cor e a cor, Pintura, - o tubo de tinta como Pintura.

Duchamp: O tubo de tinta como presença metonímica, objetual e literal. O tubo de tinta, como obra em si mesmo.

Enquanto Kandinsky tenta espiritualizar a matéria, o segundo simplesmente a valoriza como espírito.

Em Greenberg = a Pintura chegou a sua prognostica morte como gênero artístico.

Alternativa: Retroalimentar a espécie por meio do gênero; começar a produzir pintura (espécie) a partir da arte (gênero) _ O que importará não é que uma obra seja Pintura, mas que seja Arte.

A Linguagem é a crítica da crítica de arte e; inventa outros elementos essenciais: Cor, Forma, Plano.

A Pintura Moderna é a reflexão do artista e não uma transição perceptiva do mundo no qual o artista é um mero condutor, como explica o pintor simbolista, Maurice Denis.

“A arte deixou de ser uma sensação visual materializada, uma fotografia (mesmo quando ela é muito refinada), da natureza. Não, a arte é uma criação de nossa imaginação, na qual a natureza é apenas o pretexto [...] em lugar de”

“Trabalhar para fora do olho, exploramos o mistério do centro do pensamento, como dizia Gauguin”.

Linguagem>Símbolo

Sec. XX: Correntes teóricas como: A Iconologia, a Estética semiótica, o Simbolismo americano, a Filosofia Neokantiana, a teoria da Gestalt, etc...

Arte como comunicação.

Linguagem discursiva = os elementos visuais funcionam simplesmente como signos: são literais e planos.

Linguagem simbólica: pelo contrário, os elementos são conotacionais ou não discursivos: a literalidade do discurso se perde e a linguagem adquire densidade e profundidade.

Para Suzanne Langers: as formas simbólicas são construídas e comunicáveis. “A arte é a criação de formas simbólicas do sentimento humano” – Sentimento e Expressão.

Criação, emoção e sentimento são explicados por Langer com seu Vínculo com a imaginação (máximo poder conceitual).

Depois da arte moderna, se existe Pintura é apenas arte com pigmentos: outra vez deparamos com nossa definição inclusiva e descritiva de “mais uma atividade” a definição popular.

Visão Objetiva: A Fotografia.

